

N.º: Gp-792X  
Proc.º: 30.06.07.08  
35.02.41  
35.02.42  
Data: 27.11.2014

Assunto: Plano e Orçamento 2015 – Ambiente, Ordenamento do Território e Investigação Científica

**Senhora Presidente;  
Senhoras e Senhores Deputados;  
Senhores membros do Governo;**

**O Desenvolvimento Sustentável encara a floresta não como uma consequência do clima, mas como um fator de equilíbrio do clima, mas tem um custo político para quem a política é apenas um meio para atingir e manter o poder, pois o desenvolvimento sustentável beneficia as gerações futuras que ainda não votam nem pagam impostos.**

**A floresta armazena dióxido de carbono, cria emprego se bem explorada, mas dificilmente criará 1000 empregos no prazo de um ano, como anunciado pelo Governo. Nesse tempo aqueles empregos só podem ser virtuais, uma miragem para quem quiser acreditar.**

**O Governo quer apostar no aumento do valor dos produtos florestais, mas não promove a floresta. Ora a floresta, para além de poder criar riqueza também mitiga as alterações climáticas, mas não a quatro anos.**

**350.000 euros é a proposta do Governo, em 2015, para mitigar e adaptar-nos às alterações climáticas, isso é o mesmo que dizer vamos apostar aí qualquer coisinha, não vá o diabo tecê-las.**

**Nos Açores, o ambiente deveria andar de mãos dadas com a agricultura.**

**Nesse contexto, não faz sentido apostar no pagamento de ajudas aos adubos, quando sabemos que se aplicam adubos a mais, sem qualquer aumento da produção das explorações, para logo se gastar no controlo da eutrofização das Lagoas, cujo problema mais uma vez se pode ligar ao uso agrícola do solo.**

**Reduzir as adubações, diminuiria as emissões de óxido nitroso, reduziria o ritmo da eutrofização das lagoas, contribuiria para a mitigação das alterações climáticas e também diminuiria os custos de produção agrícola. Uma pergunta óbvia impõe-se: onde anda o investimento na extensão rural que ajuda tecnicamente os agricultores e faz, por essa via, diminuir os gastos na resolução dos problemas ambientais que a agricultura cria, como uma pescadinha de rabo-na-boca?**

**Percebe-se desse plano e orçamento que a grande opção de extensão rural e ambiental deste Governo é betão: apostarem centros de interpretação ambientais. Não é com essa estratégia que se mudará as mentalidades na agricultura de modo a aplicarem-se os códigos de Boas Práticas Agrícolas.**

**O Governo propõe-se gastar também 350.000 euros na caracterização do “Estado do Ambiente e na monitorização das alterações climáticas”. Isso é no mínimo imponderado:**

**Como se consegue fazer tanto com tão pouco, em nove ilhas? Avaliar o Estado do Ambiente de cada uma das ilhas, e monitorizar ainda os impactos das alterações climáticas é malabarismo difícil. Em que áreas se fará a monitorização das alterações climáticas? Na agricultura? Na biodiversidade? Nas pescas? Na qualidade da água? Na economia? Na Saúde? No turismo? Na qualidade do ar?, entre muitas outras...**

**Comparemos por exemplo outros números:**

**350.000 euros (isto parece ser um número mítico do Governo) para a tripolaridade da Universidade dos Açores, que se encontra com problemas de sustentabilidade. Esse montante equivale a dizer que para o Governo a tripolaridade da Universidade dos Açores, vale tanto como as Escolinhas do Desporto. O apoio à tripolaridade é uma simpatiazinha.**

**Há montantes efetivamente estranhos neste orçamento, veja-se por exemplo os 430.000 euros para Investigação, Desenvolvimento e Demonstração, aplicada em diferentes sectores transregionais e internacionais. Isso é uma miragem porque esse montante nem dá para pagar as passagens aéreas dessa gente toda, para se reunir.**

**Com estas propostas de Plano e Orçamento, o Governo põe a nu a sua incapacidade para promover um desenvolvimento sustentável apoia dono ambiente, na economia, na sociedade e no conhecimento, e demonstra que ainda não entrou na prática nem na dialética deste Governo, por ser transectorial, uma leitura clara do nosso espaço insular que exige que os atos correspondam às palavras, e as palavras aos atos.**

O Deputado Regional

*Félix Rodrigues*